

## Diferenças Culturais na Comunicação de Más Notícias: Como a percepção do sofrimento e da morte varia entre diferentes contextos socioculturais

*Cultural Differences in Communicating Bad News: How the Perception of Suffering and Death Varies Across Sociocultural Contexts*

Ericka Janyne Gomes Marques<sup>1</sup>; Ewerton Freires Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa  
erickajanyne@gmail.com

<sup>2</sup>Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria  
Ewerton362@Gmail.Com

### Submissão:

19/03/2025

### Aprovado:

23/03/2025

ISSN: 3085-7163

DOI: <https://doi/10.5281/zenodo.15080688>



### RESUMO

Este estudo investiga as diferenças culturais na comunicação de más notícias, analisando como a percepção do sofrimento e da morte varia entre diferentes contextos socioculturais. A pesquisa explora as influências de crenças religiosas, valores comunitários e práticas tradicionais na forma como profissionais de saúde transmitem informações sensíveis a pacientes e familiares. A metodologia baseia-se em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo publicações dos últimos 06 anos em bases de dados renomadas. Os resultados indicam que há divergências significativas na forma como diferentes culturas interpretam e reagem às notícias relacionadas à morte, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada.

**Palavras-chave:** Comunicação de Más Notícias; Diferenças Culturais; Percepção da Morte; Sofrimento e Cultura.

### SUMMARY

This study investigates cultural differences in the communication of bad news, analyzing how the perception of suffering and death varies across different sociocultural contexts. The research explores the influences of religious beliefs, community values, and traditional practices on the way health professionals communicate sensitive information to patients and families. The methodology is based on a systematic review of the literature, covering publications from the last 06 years in renowned databases. The results indicate that there are significant divergences in the way different cultures interpret and react to news related to death, directly impacting the quality of care provided.

**Keywords:** Breaking Bad News; Cultural Differences; Perception of Death; Grief and Culture

## INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias é um dos desafios mais complexos enfrentados por profissionais de saúde. Esse processo exige habilidades técnicas e sensibilidade emocional para garantir que a informação seja transmitida de forma respeitosa e compreensível (Nascimento et al, 2024). No entanto, o modo como a mensagem é recebida e interpretada pode variar significativamente dependendo do contexto cultural e social dos envolvidos.

Diferentes sociedades possuem concepções variadas sobre sofrimento e morte, influenciadas por fatores históricos, religiosos e filosóficos (Da Silva Costa, 2024). Segundo Dos Santos *et al.*, (2024) em algumas culturas, a morte é vista como uma transição natural e esperada, enquanto em outras é percebida com maior temor e evitamento. Essas diferenças afetam tanto a forma como as pessoas encaram o fim da vida quanto a maneira como profissionais de saúde devem abordar a comunicação nesses momentos críticos.

Neste contexto, compreender como as variáveis culturais influenciam a transmissão e recepção de notícias difíceis é essencial para aprimorar as estratégias de comunicação na área da saúde (Silva, 2023). Profissionais que atuam em ambientes multiculturais precisam adaptar suas abordagens para respeitar as particularidades de cada paciente e sua família.

Dessa forma, este estudo busca analisar as diferenças culturais na comunicação de más notícias, destacando as implicações dessas diferenças na prática clínica e propondo

recomendações para uma abordagem mais humanizada e culturalmente sensível (Cunha, 2019).

## METODOLOGIA

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura, com enfoque qualitativo. Foram analisadas publicações entre os anos de 2019 e 2024, contemplando artigos disponíveis em bases de dados acadêmicas, como LILACS, SciELO, PubMed e Google Scholar.

Os descritores utilizados para a busca foram "comunicação de más notícias", "diferenças culturais", "percepção da morte" e "sofrimento". A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a comunicação de más notícias em diferentes contextos culturais, publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis em texto completo. Foram excluídos trabalhos que tratavam exclusivamente de aspectos técnicos da comunicação, sem consideração para influências culturais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados revelou que existem diferenças marcantes na maneira como diferentes culturas lidam com a comunicação de más notícias (Da Silva Costa, 2024). Em sociedades ocidentais, como os Estados Unidos e diversos países europeus, há uma tendência maior à transparência e à autonomia do paciente (Ramos, 2023). A ética biomédica nesses contextos enfatiza a necessidade de informar claramente sobre diagnósticos e prognósticos, garantindo que o

paciente tenha pleno conhecimento de sua condição e possa tomar decisões informadas sobre seu tratamento (Dos Santos *et al.*, 2024). Esse modelo reforça a importância do consentimento informado e da autodeterminação na condução dos cuidados de saúde.

Por outro lado, em algumas culturas asiáticas, como no Japão e na China, persiste uma tradição de proteção ao paciente, na qual a família frequentemente assume o papel de mediadora das informações (Ribeiro *et al.*, 2021). Esse modelo reflete valores culturais que priorizam a harmonia social e a preservação emocional do indivíduo, partindo do pressuposto de que a exposição direta a notícias difíceis pode gerar sofrimento excessivo. Nesses contextos, a omissão ou suavização de diagnósticos graves é vista como uma forma de cuidado, e não como uma violação da autonomia do paciente (Camargo *et al.*, 2019).

Segundo Schuler *et al.*, (2019) observa-se uma abordagem intermediária, com uma valorização da comunicação empática, mas sem um padrão uniforme de conduta. Algumas comunidades adotam um viés mais paternalista, em que a família exerce um papel central na filtragem de informações, enquanto outras seguem um modelo mais próximo ao das sociedades ocidentais, no qual a transparência é considerada fundamental (Campos, 2020). Além disso, a religiosidade desempenha um papel importante na maneira como a morte é compreendida, influenciando diretamente a aceitação ou rejeição de determinadas informações médicas.

A comunicação de más notícias também está fortemente relacionada ao conceito de sofrimento, que pode variar significativamente entre as culturas (Camilo *et al.*, 2022). Algumas sociedades enxergam a dor como parte de um processo espiritual ou evolutivo, o que pode modificar a percepção do diagnóstico e da progressão da doença (Santos, 2023). Em comunidades onde a resignação ao destino ou a crença na vontade divina são predominantes, a reação a notícias difíceis pode ser menos marcada pela busca por tratamentos agressivos e mais voltada para a aceitação do curso natural da vida. Em contrapartida, sociedades que priorizam a mitigação imediata do sofrimento tendem a recorrer a abordagens médicas mais intervencionistas.

Além da influência cultural, a formação e a experiência do profissional de saúde desempenham um papel essencial na maneira como as más notícias são comunicadas (Da Silva *et al.*, 2021). Profissionais que recebem treinamento específico sobre comunicação em saúde demonstram maior habilidade em adaptar sua abordagem às necessidades individuais dos pacientes e de suas famílias. Para Malta *et al.*, (2023) o uso de estratégias como o uso de linguagem acessível, a valorização do silêncio como parte do diálogo e a validação das emoções do paciente contribuem para uma recepção menos traumática das informações.

Outro aspecto relevante identificado na revisão dos estudos é o impacto psicológico e emocional da comunicação de diagnósticos graves (Oliveira *et al.*, 2024). A forma como a notícia é transmitida pode influenciar significativamente a

resposta emocional do paciente, afetando seu nível de estresse, sua adesão ao tratamento e sua qualidade de vida. Segundo Gobbi (2020) a comunicação inadequada, marcada por falta de empatia ou excesso de tecnicismo, pode intensificar sentimentos de desamparo e desesperança, dificultando o enfrentamento da condição de saúde.

De acordo com Cintra; Dias e Da Cunha (2022) os profissionais de saúde que reconhecem e respeitam as diferenças culturais são mais eficazes na transmissão de informações difíceis, reduzindo o impacto emocional negativo em pacientes e familiares. A sensibilidade cultural, aliada a uma comunicação clara e compassiva, fortalece a relação entre médico e paciente e contribui para um processo de tomada de decisão mais humanizado (De Lima Alves, 2023).

Dessa forma, reforça-se a importância de capacitações contínuas para os profissionais da saúde, contemplando não apenas os aspectos técnicos da comunicação de más notícias, mas também a necessidade de compreensão das particularidades culturais dos pacientes atendidos (Martins *et al.*, 2019). Implementar diretrizes institucionais que incentivem abordagens personalizadas e empáticas pode representar um avanço significativo na promoção do bem-estar dos pacientes e na melhoria da assistência prestada.

## CONCLUSÃO

A comunicação de más notícias é um processo complexo e multidimensional, influenciado por fatores culturais, históricos e sociais. A maneira como diferentes sociedades

percebem a morte e o sofrimento impacta diretamente na abordagem adotada pelos profissionais de saúde.

Este estudo evidenciou que, enquanto algumas culturas enfatizam a transparência e a autonomia do paciente, outras priorizam a proteção emocional, delegando à família a responsabilidade pela gestão das informações. Essas diferenças tornam essencial uma abordagem flexível e adaptativa na comunicação de notícias sensíveis.

A humanização da comunicação passa pelo reconhecimento da diversidade cultural e pela capacitação dos profissionais para atuar de forma sensível e respeitosa.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem mais profundamente as percepções dos próprios pacientes e suas famílias sobre o tema, contribuindo para a elaboração de protocolos eficazes e culturalmente apropriados.

## REFERENCIAS

Camargo, Nicole Cavallari et al. Ensino De Comunicação De Más Notícias: Revisão Sistemática. **Revista Bioética**, v. 27, p. 326-340, 2019.

Camilo, Beatriz Helena Naddaf et al. Comunicação De Más Notícias No Contexto Dos Cuidados Paliativos Neonatal: Experiência De Enfermeiros Intensivistas. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 43, p. e20210040, 2022.

Campos, Daniela. **Comunicação De Más Notícias Em Contexto De Morte Súbita No Serviço De Urgência**. 2020. Tese De Doutorado.

Cintra, Daniele Cristina Evangelista; Dias, Patricia Luciana Moreira; Da Cunha, Mariana Lucas Rocha. Comunicação De Más Notícias Em Emergências Pediátricas: Experiências Dos Profissionais No Contexto Pré-Hospitalar. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 36, 2022.

Cunha, Raquel José Andrade De Sousa. **A Comunicação De Más Notícias Numa Unidade De Cuidados Continuados Integrados**. 2019. Dissertação De Mestrado.

Da Silva, Edilene Eva Garcia et al. Percepção Dos Profissionais Da Saúde Acerca Da Comunicação De Más Notícias e Óbitos No Contexto Perinatal. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 5, p. e43510515101-e43510515101, 2021.

Da Silva Costa, Luís Henrique. A Morte e o Morrer No Contexto Hospitalar: a Importância Do Acompanhamento Psicológico Aos Pacientes e Familiares. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2024.

Da Silva Costa, Luís Henrique. O Dilema Chamado Morte. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

De Lima Alves, Thamiris Monteiro; Tenani, Graciele Domitila. Comunicação De Más Notícias Em Cuidados Paliativos Pediátricos: Revisão Integrativa. **Ceres-Health & Education Medical Journal**, v. 2, n. 2, p. e50-e50, 2023.

Dos Santos, Isabella Peixoto et al. Finitude E Bioética No Fim Da Vida: Desafios Éticos E Considerações Práticas No Cuidado De Pacientes Terminais. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

Gobbi, Malena Batecini. Comunicação De Más Notícias: Um Olhar Da Psicologia. **Diaphora**, v. 9, n. 1, p. 66-69, 2020.

Malta, Hélène Ferreira et al. A Comunicação De Más Notícias Perspetivada Segundo Meleis e Watson: Uma Revisão Narrativa. **Servir**, v. 2, n. 04, p. e28390, 2023.

Nascimento, Anna Tharyne De Almeida et al. Desafios e Facilitadores Da Comunicação De Más Notícias Na Prática Médica e Contribuições Potenciais Da Psicologia. 2024.

Oliveira, Pablo De Jesus et al. Entre A Verdade E O Conforto: Desafios Éticos E Humanísticos Na Comunicação De Más Notícias Em Oncologia E Cuidados Paliativos. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.

Ramos, Iliana De Sousa Rodrigues. **Falar Sobre a Morte Numa Unidade De Cuidados Continuados: Factores Que Podem Influenciar Os Profissionais De Saúde**. 2023. Dissertação De Mestrado. Universidade Do Porto (Portugal).

Ribeiro, Kelen Gomes et al. Comunicação De Más Notícias Na Educação Médica e Confluências Com o Contexto Da Pandemia De Covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e201058, 2021.

Santos, Cristiana Maria Matos Dos. **Comunicação De Más Notícias e Gestão De Expectativas Em Cuidados Paliativos**. 2023. Tese De Doutorado.

Schüler, Lara Catarine De Luca Maciel et al. Construção De Um Instrumento Para Avaliar a Qualidade Da Comunicação De Más Notícias Fornecidas Por Médicos Sob a Perspectiva Dos Pacientes. 2019.

Silva, Gleyce Kelly Ferreira Da. Estratégias Para Comunicação De Más Notícias Utilizadas Pelos Profissionais De Enfermagem Ao Paciente e Sua Família: Revisão Integrativa. 2023.